

# APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS DO ESCOTISMO NA EDUCAÇÃO FORMAL E SEUS REFLEXOS NA APRENDIZAGEM<sup>1</sup>

Juliana Scarpat Cavalcante<sup>2</sup>

Sylvia Helena Lessa Dias<sup>3</sup>

Professor Orientador: Antonio Alves de Almeida<sup>4</sup>

## RESUMO

Esse estudo tem como objetivo investigar os limites e as potencialidades dos princípios metodológicos do escotismo aplicados na educação formal, visando a aprendizagem significativa e a compreensão do conceito de cidadania. Foi de cunho bibliográfico e empírico, com alunos do 2º ano do ensino fundamental e gestores de uma escola pública da cidade de Vitória (ES). E também no contexto da educação não formal com os diretores do *11º Grupo Escoteiro do Mar Ilha de Vitória*. A pesquisa é de natureza qualitativa do tipo exploratória, envolvendo a aplicação do método escoteiro com sondagem diagnóstica e social. Os resultados apontaram uma melhora significativa no aspecto conceitual, porém limitado em relação ao comportamental, podendo ser aperfeiçoado sob condições diferenciadas.

**Palavras-chave:** Escotismo; Aprendizagem Escolar; Cidadania; Educação Pública.

## ABSTRACT

This research aims to investigate the limits and potentialities of the methodological principles of scouting applied in formal education, aiming at meaningful learning and understanding of the concept of citizenship. It was a bibliographical and empirical one, with students from the 2nd year of elementary school in a public school in the city of Vitória (ES). Also in the context of non-formal education with the directors of 11º Sea Scout Group Island of victory. The survey is of a qualitative nature of exploratory, involving the application of the Scout method with diagnostic survey and social. The results showed a significant improvement in the conceptual aspect, however limited in relation to the behavioral therapy, can be improved under different conditions.

**Keywords:** Scouting; School Learning; Citizenship; Public education.

## INTRODUÇÃO

Quando se discute o tema educação, é consensual a necessidade do professor, inserido em um contexto propício, promover aulas lúdicas e dinâmicas. Devido a essa necessidade crescente

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia da FAESA- Centro Universitário Faculdades Integradas São Pedro – FAESA, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

<sup>2</sup> Graduanda do 8º período do curso de Pedagogia da FAESA – Centro Universitários Faculdades Integradas São Pedro.

<sup>3</sup> Graduanda do 8º período do curso de Pedagogia da FAESA – Centro Universitários Faculdades Integradas São Pedro.

<sup>4</sup> Professor Orientador, Doutor em História, Centro Universitário Faculdades Integradas São Pedro.

de entender que a educação é transformadora, resolvemos utilizar o escotismo como objeto de pesquisa, pois seu fundador, Baden Powell, também acreditava no potencial dos jovens com sua criatividade e não no modelo tradicional de ensino.

De acordo com os Princípios, Organizações e Regras, o POR (2013,p.12), o propósito do Movimento Escoteiro é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades, conforme definido pelo seu Projeto Educativo.

Esses princípios metodológicos acima descritos foram iniciados com o fundador do escotismo, Robert Stephenson Smith Baden-Powell (B.P.), que durante a Guerra de Transval, ao treinar os jovens, percebeu os ótimos resultados obtidos e que poderia dar continuidade quando terminasse a guerra. Assim, em primeiro de agosto de 1907, resolveu levar um grupo de vinte rapazes para a Ilha de Browsea, desenvolvendo várias tarefas tais como: trabalho em equipe, jogos, fogueiras, dedução e observação, técnicas de primeiros socorros, alimentação e boas maneiras. Foram oito dias de atividades ao ar livre com o intuito de testar suas ideias e que mais tarde seriam considerados o primeiro acampamento escoteiro. Logo após essa experiência, B.P. fundou o Movimento Escoteiro com esse propósito, acrescido de uma característica fundamental: a de ser uma associação voluntária, organizada com uma hierarquia própria e com objetivos.

No início, Baden-Powell (B.P) desenvolveu esses trabalhos com meninos entre doze e dezesseis anos, mas em pouco tempo ele percebeu que esses mesmos jovens acabavam levando para as atividades seus irmãos e também as irmãs mais novas, então B.P. pediu à sua irmã Agnes que o ajudasse com essas crianças mais novas, devido às necessidades de cada idade, ficando assim representado: Ramo Lobinho (6,5 a 11 anos), Escoteiros (11 a 15) e Pioneiros (18 a 21). Somente no Brasil temos uma quarta divisão por idades denominada Ramo Senior (15 a 18) (Princípios, Organização e Regras – POR,p.18).

Foi durante nosso estágio obrigatório em escola pública que percebemos a necessidade de levar para a sala de aula o que já fazemos no *11º Grupo Escoteiro do Mar Ilha de Vitória*,<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> As autoras dessa pesquisa acadêmica desenvolvem atividades diversas no referido grupo, sendo Sylvia Helena Lessa Dias mais presente, tendo o cargo chefe de seção do Ramo Lobinho, atuando desde 2002 até a presente data.

adaptando o conteúdo escolar com os jogos escoteiros, o trabalho em equipe e acrescentamos também o comportamental, levando o modelo de disciplina, os símbolos e as cerimônias.

Sabe-se de que a educação formal é a que encontramos no ambiente escolar, na sua maioria em sala de aula e que apresenta um currículo com regras definidas. Por outro lado, a educação não-formal possui conteúdo e metodologias voltados para um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, envolvendo um conjunto de práticas de aprendizagem socioculturais com intencionalidades e propostas.

Para nos aprofundarmos mais sobre o conceito *educação não-formal*, na qual o escotismo se insere, utilizamos como referencial teórico a pesquisadora Gohn, por apresentar vasta experiência nessa temática. Ela afirma que:

A educação não-formal é aquela que se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. Nossa concepção de educação não formal articula-se ao campo da educação cidadã.– a qual no contexto escolar pressupõe a democratização da gestão e do acesso à escola, assim como a democratização do conhecimento. Na educação não-formal, essa educação volta-se para a formação de cidadãos(ãs) livres, emancipados, portadores de um leque diversificados de direitos, assim como de deveres para com o(s) outro(s). (GOHN, 2014, p. 40)

A partir do exposto fizemos um estudo analisando as características da educação formal e não-formal, conceituando cidadania, sua dimensão e seu respectivo exercício no Movimento Escoteiro e na escola, avaliando os impactos da aplicação dos métodos e técnicas do escotismo com os alunos, sobremaneira nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais dos estudantes.

Nas modalidades acima citadas, outra característica presente são os símbolos e os rituais, sendo elementos de pertença nessas modalidades. No Movimento Escoteiro, está presente em praticamente tudo, sendo utilizados para identificação do grupo, sinais de comando, atividades em equipe, músicas, entre outros. Percebendo essas pontencialidades, incluímos alguns desses símbolos em nossas atividades escolares, com objetivo de analisarmos se nesse contexto os mesmos criariam também sentimento de pertencimento à instituição de ensino. Sobre esses assunto, o autor Laraia (2007, p. 55), afirma que:

Todo comportamento humano se origina no uso de símbolos. Foi o símbolo que transformou nossos ancestrais antropoides em homens e fê-los humanos. Todas as civilizações se espalharam e perpetuaram somente pelo uso de símbolos...Toda cultura depende de símbolos. E o exercício da faculdade de simbolização que cria a cultura e o uso de símbolos que torna possível a sua perpetuação. Sem o símbolo não haveria cultura e o homem seria apenas animal, não um ser humano... O comportamento humano é o comportamento simbólico.

Por termos escolhido esse tema, e também como futuras educadoras, sentimo-nos na obrigação de contribuir para mudar o formato da educação atual, pois como se apresenta hoje não é tão atrativo para o aluno querer aprender. Nossa proposta foi pela pesquisa-ação, com jogos, brincadeiras e trabalho em equipe, com essa metodologia conseguimos aplicar alguns princípios metodológicos do escotismo em sala de aula.

Além dos autores acima citados, que nos ajudaram nessa pesquisa, utilizamos também o próprio fundador do Movimento Escoteiro, Baden-Powell, que nos auxiliou na parte prática. Não nos restringimos somente a esses, acrescentamos também outros autores, que serão citados mais adiante, para termos uma visão mais ampla e profunda nessa investigação acadêmica.

A partir do exposto, o presente trabalho teve como objetivo pesquisar e aplicar as potencialidades dos princípios metodológicos do escotismo na educação formal, conceituar a cidadania e seu respectivo exercício no movimento escoteiro e na escola, além de avaliar os impactos da aplicação e métodos do escotismo na educação do ensino regular, sobremaneira nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais dos estudantes.

## **PROBLEMATIZANDO A APLICAÇÃO DO ESCOTISMO NA ESCOLA PÚBLICA**

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa, do tipo exploratória, envolvendo a aplicação do método escoteiro com sondagem diagnóstica e social, e realizada na turma do segundo ano matutino da Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada no bairro Andorinhas no município de Vitória. A classe social predominante é de baixa renda, e muitos dependem do auxílio do poder público. Essa turma foi escolhida porque os alunos apresentam a mesma faixa etária dos lobinhos<sup>3</sup> no Movimento Escoteiro.

A turma do 2º ano possuía 25 alunos que apresentavam dificuldades de concentração e conseqüentemente de aprendizado, alto índice de indisciplina e dificuldades de socialização; por outro lado, são muito carinhosos e aceitam bem as intervenções. Ao decorrer da aplicação das atividades saíram 3 alunos, restando apenas 22. Há entre eles um especial (microcefalia). A pesquisa incluiu também a professora regente, a pedagoga e a diretora. Fizeram parte dessa

---

<sup>3</sup> Lobinhos é o nome dado as crianças no movimento escoteiro entre a idade de 7 a 11 anos.

pesquisa também os lobinhos, o diretor de métodos educativos e o presidente do *11º Grupo Escoteiro do Mar Ilha de Vitória ES*, localizado na Guarderia, na Praia do Canto, em Vitória. Os seus participantes são, em sua grande maioria, cidadãos de alto poder aquisitivo.

Na pesquisa de campo, utilizamos entrevistas semi-estruturadas em ambas as modalidades de educação. Na escola pública aplicamos somente questionários, haja vista que docentes e gestores não aceitaram responder às entrevistas. Com os escoteiros foram feitas perguntas, sendo as respostas manuscritas pelas pesquisadoras. Em ambos os contextos colhemos dados também utilizando anotações de campo, registrando através de fotografias, filmagens, fontes primárias como cadernos dos alunos, avaliações diagnósticas e produção textual. Nessa perspectiva, durante a pesquisa de campo tivemos como objetivo, entre outros, avaliar se os jogos e as atividades aplicadas seriam relevantes na aprendizagem dos alunos, no que diz respeito ao conceitual, procedimental e atitudinal.

## **O ESCOTISMO E A ESCOLA PÚBLICA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS**

Em conformidade com os documentos institucionais, escotismo “é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais” (Princípios, Organizações e Regras, 2000,p.13).

O tema e as atividades são escolhidos e desenvolvidos por semestre, denominados Ciclos de Programa, as avaliações individuais são feitas de acordo com o que cada lobinho consegue fazer através de jogos e atividades ao ar livre, possui regras e a disciplina é trabalhada junto com sua progressão individual. Alguns desenvolvem mais do que outros e isso é respeitado, mas nem por isso é motivo de preocupação, porque, ao final do ciclo, aqueles que não conseguem atingir os objetivos propostos darão continuidade no ciclo seguinte, sem prejuízos no seu desenvolvimento.

Para o jovem é explicado o que ele precisa melhorar e o que ele pode fazer para alcançar os objetivos. Durante a aplicação das atividades, os lobinhos recebem certificados, distintivos e medalhas, o que ajuda muito na sua auto-estima e a buscar seu desenvolvimento. No ambiente escolar as atividades, em sua maioria, são realizadas em sala de aula, seguindo os

documentos oficiais institucionais, bem como o currículo. Os mediadores e avaliadores são os professores e a equipe gestora. As avaliações individuais geralmente são trimestrais e por meio de notas para saber se os alunos atingiram ou não os objetivos propostos.

Os alunos ainda vivenciam as práticas “regradas”, pois têm um calendário a ser seguido com organização e planejamento, com objetivos a serem alcançados de forma cronológica e com pouca participação nas decisões do que pretendem estudar. O ensino é coletivo, porém as avaliações são individuais.

Fazendo uma comparação entre os dois métodos educacionais, percebemos pontos positivos e negativos em ambas. Sobre os pontos positivos, percebemos que no escotismo é priorizado a escolha de como eles aprenderão o que é proposto pelos chefes, as atividades na sua maioria são ao ar livre, as crianças aceitam bem as regras, o trabalho em equipe é bem valorizado e os lobinhos socializam uns com os outros de forma natural, inclusive ajudando uns aos outros; já os pontos positivos na escola, observamos que os alunos são receptivos com novas atividades propostas, os alunos já vêm com uma base cultural diversificada, que é aproveitada pela escola.

Em relação aos pontos negativos, as duas modalidades de ensino apresentam limitações. O escotismo tem restrições no que se refere a práticas culturais, pois utilizam pouco o que os lobinhos já possuem na sua vivência. Os alunos da escola apresentam barreiras quanto a regras, socialização e no próprio aprendizado, visto que a maioria dos pais é pouco participativa na vida escolar.

## **PESQUISA DE CAMPO E COLETA DE DADOS**

Conforme mencionado anteriormente, desenvolvemos a pesquisa-ação aliando teorias e práticas escoteiras, de forma empírica em sala de aula, com a turma do 2º ano matutino. Entramos em contato com a diretora da escola, o que foi um processo mais fácil porque uma das pesquisadoras já fazia estágio remunerado, assim apresentamos o projeto de pesquisa, o qual foi realizado entre os meses de abril a setembro. Para a Diretora, a relevância desse trabalho está em “diversificar metodologias e desenvolver trabalho com estudantes, apresentar formas disciplinares que contribuem para desenvolvimento do estudante, lançar projeto de reutilização de resíduos”. Nesse contexto, percebemos que para a diretora, inserir diferentes formas de aprendizado.

O primeiro passo foi fazer junto com a professora regente uma sondagem diagnóstica individual das dificuldades e do comportamento de cada discente. Verificamos que a maioria dos educandos ainda não sabiam ler e estavam na fase da escrita silábico alfabético, apresentando um comportamento agressivo, não conseguindo se socializar e interagir. Finalizada essa fase dos diagnósticos, nos reunimos novamente com a docente e apresentamos sugestões de atividades (jogos) que poderíamos desenvolver com os discentes, tanto com os conteúdos quanto com o comportamental. Ela nos mostrou o que precisaria trabalhar com os alunos dando preferência para as disciplinas de Português e Matemática.

## **JOGO 1**

### **I. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Selecionaram as letras para formar palavras de acordo com a figura apresentada;
- Compararam a palavra CORRETA com a que montaram;
- Identificaram palavras para formar frases

### **II. CONTEÚDOS:**

- Alfabeto;
- Associar figuras com palavras;
- Palavras para formar Frases

### **III. METODOLOGIA**

Aula lúdica com jogos de alfabetização envolvendo técnicas como:

- Conhecimento prévio do aluno;
- Apresentação do jogo e suas regras,
- Aplicação do jogo
- Avaliação

### **IV DESENVOLVIMENTO**

Os alunos foram divididos em 4 grupos sendo identificados por cores, em seguida foi apresentado o jogo e suas regras. Cada grupo recebeu uma mesa com letras do alfabeto e no quadro uma tela de feltro, nessa tela foi colocado uma figura por vez e ao sinal da professora o primeiro de cada grupo foi até sua mesa e pegou a primeira letra que correspondia a figura e colocou no painel, ele voltou para a fila do seu grupo e o segundo continuou e assim até que terminaram. Ao término de cada palavra fizeram a comparação com a palavra correta.

Continuaram o jogo, onde foi sorteado uma das palavras que eles fizeram, em seguida o grupo fez no papel uma frase com a palavra sorteada, a professora recolheu e escreveu no quadro a frase de cada grupo e junto com a turma analisaram o que estava certo e o que estava errado. Por último a avaliação foi de duas formas, uma do que cada grupo fez e a outra individual.

### **V RECURSOS:**

- Painel de feltro;
- Letras e figuras de cartolina;
- Pincel de quadro.

## **VI. AVALIAÇÃO:**

Para essa atividade a avaliação foi realizada de duas formas:

- Uma do grupo envolvendo a socialização, o trabalho em equipe, comportamental;
- Uma individual envolvendo o conhecimento prévio, conclusão do que foi solicitado e acertos e erros.

## **JOGO 2**

### **I. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificaram e listaram a quantidade de objetos de acordo com o solicitado
- Compararam a quantidade solicitada com a que montaram;
- Resolveram as operações solicitadas

### **II. CONTEÚDOS:**

- Conjuntos
- Associar quantidades
- Adição

### **III. METODOLOGIA**

- Conhecimento prévio do aluno;
- Apresentação do jogo e suas regras,
- Aplicação do jogo
- Avaliação

### **IV. DESENVOLVIMENTO**

Os alunos foram divididos em 4 grupos que foram identificados por cores, em seguida foi apresentado o jogo e suas regras. Cada aluno teve uma mesa formados em grupos/equipes com figuras em EVA e um pote de garrafa pet e no quadro foi colocado uma figura por vez com a quantidade que eles formaram e ao sinal da professora cada aluno do seu respectivo grupo foi colocar a quantidade correspondente e assim até terminar. Ao término de cada figura e quantidade fizeram a comparação com a quantidade correta.

Continuando o jogo, cada aluno colocou no pote a quantidade da adição que foi solicitada e anotaram o valor no papel que cada um tinha, em seguida a professora recolheu e escreveu no quadro a adição de cada grupo e junto com a turma analisaram o que estava certo e o que estava errado.

### **V. RECURSOS:**

- Peças de EVA
- Potes de garrafa pet e durex colorido
- Papel
- Pincel de quadro

## VI. AVALIAÇÃO:

Para essa atividade a avaliação foi realizada de duas formas:

- Uma do grupo envolvendo a socialização, o trabalho em equipe, conclusão da atividade sem utilizar o conhecimento do outro;
- Uma individual envolvendo o conhecimento prévio, conclusão do que foi solicitado e acertos e erros.

Após decidirmos as ações, houve consenso que todas as quartas-feiras aplicaríamos as atividades e, no restante da semana, a professora daria continuidade. Sobre o atitudinal, houve pontuação sobre o comportamento que foi feito por meio de um cartaz contendo o nome de todos os alunos e os dias da semana. A educadora incentivava as crianças colocando um coração preto quando houvesse mau comportamento ou um colorido se fosse por bom comportamento.

Começamos com a separação dos alunos em quatro equipes com escolha aleatória dos seus participantes, separados por cores (amarelo, verde, azul e vermelha), assim como no escotismo. Em seguida, explicamos para eles os comandos de sinais (símbolos), seus significados e sua utilização, principalmente porque os mesmos não tinham conhecimento desse modelo de regras que usamos com os lobinhos, para as atitudes comportamentais. Nessa perspectiva, ressaltamos a importância de regras na sociedade que também retratam uma linguagem com diversos símbolos extremamente significativos para a aprendizagem, sendo elemento de pertença ao grupo e *ethos*. Confirmando a importância desses elementos, Nasser afirma que:

Após o surgimento da linguagem, ela passou a ser o meio, através do qual, acontece o desenvolvimento do espírito humano, Presente em todas as relações que o homem estabelece, é com ela que se tece o tecido no qual se sustenta a vida. (NASSER, 2003,p.29)

Conseguimos compreender a força dos símbolos e rituais nas duas modalidades de ensino. Na primeira, a educação formal, os símbolos aparecem nos uniformes, brasão e fotos dos homenageados da escola e dos antigos diretores, flâmula, hino e cores; já na segunda modalidade, a educação não-formal, os símbolos utilizados são mais expressivos e mais presentes, eles os utilizam símbolos em praticamente tudo, podendo-se dizer que é a força do mesmo. Dentre os símbolos mais usados estão o uniforme, um para cada modalidade (ar, mar

e básico), distintivos, bastão, totem, sinais manuais, lenço, cores, brasão, bandeiras, hinos e músicas.

Dando continuidade, elaboramos jogos escoteiros adaptados com as disciplinas de Português e Matemática. A docente desenvolvia o conteúdo inicial e completávamos com os jogos. Cada semana era feito um revezamento com as disciplinas, isto é, em uma semana ela pedia jogos com Português e na outra com Matemática, mas logo decidimos em comum acordo que pelas dificuldades iniciais dos alunos, precisaríamos de duas semanas para cada uma delas, o que foi de suma importância para um melhor aproveitamento deles.

Percebemos com o passar das semanas que o interesse dos alunos e também da professora aumentavam e, com isso, ela nos desafiava a elaborar cada vez mais jogos diferentes e ao mesmo tempo que fossem atraentes para os alunos, o que corrobora com os jogos e atividades no escotismo. Utilizamos por exemplo, bem no início quando eles ainda eram alunos silábicos alfabéticos, jogos com letras e figuras feitos com feltro e cartolina para que conseguissem formar corretamente o nome do desenho. Outro exemplo interessante foi com o jogo matemático, produzidos com muitas peças de objetos conhecidos do seu dia a dia. Cada criança recebeu um pote com várias peças e o jogo consistia em aprender conjuntos, dúzia e adição. Nesse contexto sobre a utilização do lúdico no ensino aprendizagem, Rolim et al. (2008) diz que:

O brincar se relaciona com a aprendizagem. Brincar é aprender. Na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, devemos ressaltar a importância de se aplicar atividades lúdicas aos discentes, uma vez que, além de serem mais atrativas, ajudam a complementar as tarefas. Percebemos o quanto os alunos se interessavam em participar da aula quando levávamos jogos diferentes.

## **ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS**

### **1. O CONTEXTO DE CIDADANIA NO ESCOTISMO E NA ESCOLA PÚBLICA**

Conceituar cidadania é algo significativo no âmbito científico. Segundo o *Dicionário Etimológico*, o termo vem do latim *civitas*, que significa “conjunto de direitos atribuídos ao cidadão.” A respectiva fonte traz ainda que, praticada na Roma Antiga, a cidadania para eles era quem possuía grandes terras e aqueles que não estavam em situação de submissão a terceiros. No *Dicionário Online de Português*, encontramos a seguinte definição: “Cidadania como substantivo feminino, condição de quem possui direitos civis, políticos e sociais, que garante a participação na vida política, Estado de cidadão, de quem é membro de um Estado. Exercício dos direitos e deveres inerentes às responsabilidades de um cidadão”.

Constatamos que há diferentes definições sobre o conceito de *cidadania*, podemos perceber pelas entrevistas que realizamos no escotismo e na escola pública que há diferentes compreensões. No escotismo, para o Diretor de Métodos Educativos, *cidadania* significa “fazer parte para a comunidade e ser útil, não importando com o lugar que serviu.” Sua compreensão é que não importa a quem se ajuda e o lugar em que essas pessoas se encontram. Na visão do Diretor Presidente, cidadania é a “consciência do ser humano de fazer parte de uma sociedade, dos seus direitos e deveres como tal.”

Assim como as diferentes definições que encontramos na literatura, observamos pelas respostas dos entrevistados acima que as concepções sobre cidadania são diferentes e apresentam alguns limites. Para o primeiro entrevistado, cidadania está relacionada a servir ao outro, independente de quem seja. Já o segundo entrevistado amplia essa visão, destacando o exercício de direitos e deveres de forma consciente.

Vale a pena destacar que a categoria analítica *cidadania* é bastante abrangente, trazendo em si a questão da consciência dos direitos civis, políticos, sociais, entre outros. Passa também pela consciência crítica de agir local e pensar globalmente, pressionando instituições privadas, bem como o Estado, para que os direitos legalmente constituídos se concretizem de forma equitativa. Carvalho (2001, p.9) nos auxilia nessa questão ao afirmar que “Tornou-se costume desdobrar a cidadania em direitos civis, políticos e sociais. O cidadão pleno seria aquele que fosse titular dos três direitos. Cidadãos incompletos seriam os que possuíssem apenas alguns dos direitos. Os que não se beneficiassem de nenhum dos direitos seriam não-cidadão.”

Nessa perspectiva, podemos perceber que para os entrevistados do *11º Grupo Escoteiro do Mar Ilha de Vitória*, o conceito e as ações sobre cidadania são limitadas, quase na sua

totalidade voltada para ações pontuais de arrecadações e atividades para a ação solicitada. Para um melhor esclarecimento sobre essa visão, Carvalho (2001,p.223) afirma que: “A ausência de ampla organização autônoma da sociedade faz com que os interesses corporativos consigam prevalecer. A representação política não funciona para resolver os grandes problemas da maior parte da população. O papel dos legisladores reduz-se, para a maioria dos votantes, ao de intermediários de favores pessoais perante o Executivo.”

Na instituição de ensino pesquisada, as respostas da equipe gestora sobre cidadania também foram surpreendentes. Para a Diretora é “claro, nossos estudantes vivenciaram atividades com regras de forma lúdica e divertida, melhoraram suas atividades em grupo”. É possível depreender que sua compreensão sobre a cidadania foi a que os alunos vivenciaram dos jogos que aplicamos em sala de aula.

Compondo também a equipe gestora, a Pedagoga afirma que : “ podemos relatar que a partir dos novos conhecimentos, os alunos puderam ser mais críticos.” Observamos que ela já possui uma outra visão sobre a cidadania, fica mais próxima dos conceitos sublinhados pela literatura. Ainda nessa questão bastante significativa, para a Professora Regente “o respeito mútuo, com a natureza e com as práticas sociais.” A docente teve um olhar do que ela vivencia em sala de aula.

Se compararmos as respostas dadas pelos participantes da educação formal e da não-formal, a resposta da pedagoga da escola talvez tenha sido a que mais se aproxima do objetivo desse conceito, mas mesmo assim a visão como um todo ficou bem restrita. Por exemplo, no *11º Grupo Escoteiro do Mar Ilha de Vitória*, o que eles compreendem sobre cidadania na nossa convivência com eles e pelas respostas dadas é que a prática do exercício de cidadania fica restrito as pontualidades das necessidades de instituições que eles auxiliam, geralmente em campanhas de arrecadação de produtos diversos ou em prestação de serviços comunitários quando solicitados.

Para os entrevistados da EMEF, não houve muitas diferenças, esse conceito também é o de ajuda, só que no caso deles é o de receber esse auxílio e proporcionar aos seus alunos essas oportunidades. Nesse caso, as duas instituições pesquisadas poderiam aplicar atividades com as crianças para que elas pudessem compreender a cidadania não somente como uma prática

de auxílio momentâneo, e sim incentivá-los a conhecerem os seus direitos e lutarem para que os mesmos se concretizem, não dependendo mais, a partir de então, de ações assistencialistas.

## **2 - RESULTADOS DA PESQUISA NO ASPECTO COMPORTAMENTAL**

Analisando os resultados comportamentais por equipe, devido a maior parte da pesquisa ter sido aplicada dessa forma e o tempo ser limitado para uma pesquisa dessa natureza, as possibilidades foram reduzidas. Conforme citado acima, a professora é que fazia esse acompanhamento durante a semana.

A **Equipe Vermelha** reuniu seis componentes: aluna 1, aluna 2, aluno 3, aluno 4, aluno 5 e aluna 6. Com a sondagem social verificamos que a maioria gosta de ler e estuda em casa. A família é presente e a maioria mora com os pais. No início das atividades práticas, esta foi a equipe que quase não apresentou problemas comportamentais e manteve-se, assim, até o final da pesquisa

A **Equipe Azul** possuía 6 componentes, entre eles aluna 1, aluno 2, aluna 3, aluna 4, aluna 5 e aluna 6. No início das atividades aplicadas, foi uma equipe bem complicada por apresentar questões comportamentais bem acentuadas e nos 2 primeiros meses, por alguma situação, algum dos integrantes da equipe recebia alguma advertência. Até o final da pesquisa, somente a aluna 5 não conseguiu melhorar seu comportamento.

A **Equipe Verde** contou com 4 componentes: aluno 1, aluno 2, aluna 3 e aluna 4, e entre eles há um aluno especial, mas que não alterou a avaliação durante o desenvolvimento. Os alunos apresentaram um comportamento mediano e apenas a aluna 4 é que apresentava respostas agressivas e agitava bastante a equipe atrapalhando nas atividades, porém, ao longo da pesquisa, ela conseguiu melhorar a sua agressividade mas permaneceu agitada.

A **Equipe Amarela** abrangeu 6 componentes, sendo eles aluna 1, aluno 2, aluno 3, aluno 4 e aluno 5, aluno 6. Essa equipe possui uma característica diferenciada por apresentar 2 alunos com problemas distintos. A aluna 1 desde o primeiro momento não conseguiu se adaptar às regras durante as atividades e nas aulas: ela sofre bullying e sua mãe tem problema de saúde grave. Já o aluno 2, não apresenta problemas familiares, porém se dispersa com muita facilidade.

De acordo com as particularidades de cada equipe e as possibilidades iniciais do que aplicamos, percebemos no geral que houve uma melhora significativa apesar do pouco tempo que tivemos. Isso ficou mais claro quando a professora regente fala “ Os alunos já conseguem participar em grupo, se organizar e melhoraram suas atitudes em relação aos demais colegas. As famílias gostaram muito das medalhas e elogiaram o trabalho”.

### 3 -RESULTADOS NOS ASPECTOS CONCEITUAIS

Diferentemente dos resultados comportamentais, analisamos as respostas dos conteúdos e fizemos uma análise individual de cada aluno, mesmo com a separação por equipes. Nas palavras da professora regente esclarece “foi muito bom. As atividades desenvolvidas proporcionaram atingir os objetivos propostos pelo projeto.”

Como já falado anteriormente, a maioria dos alunos no início das pesquisas não sabia ler e estava na escrita silábica alfabética. Dessa forma, o produto da pesquisa ficou assim:

Na **Equipe Amarela**, como um todo, o desenvolvimento dos alunos foi mediano e apenas 1 aluno não teve melhora significativa.

EQUIPE AMARELA	
ALUNO	ASPECTO CONCEITUAL/RESPOSTA
ALUNO 2	O aluno desenvolveu pouco e ainda não consegue formar corretamente uma frase.
ALUNO 5	O aluno já consegue ler e desenvolveu a escrita formando pequenas frases.
ALUNO 4	O aluno teve uma melhora significativa na escrita, desenvolvendo produção de texto.
ALUNO 6	O aluno desenvolveu bastante, não conseguia formar palavras e agora já forma palavras e pequenos textos.
ALUNO 3	O aluno no início já sabia formar palavras e frases, e com o passar dos meses conseguiu pequenos textos.

ALUNO 1	A aluna teve um grande avanço; anteriormente sabia formar apenas palavras, já consegue formar pequenos textos; essa aluna possui sérios problemas familiares.
---------	---

Na **Equipe Azul**, que já apresentava conhecimento, foi apresentado um desenvolvimento alto e apenas 1 aluno não teve melhora significativa como os outros.

EQUIPE AZUL	
ALUNO	ASPECTO CONCEITUAL/RESPOSTA
ALUNO 3	A aluna se desenvolveu bastante durante as aplicações das atividades, e conseguiu fazer textos mais completos.
ALUNO 2	O aluno é aplicado; no início demonstrou dificuldade, mas ao longo dos meses se desenvolveu a ponto de fazer textos.
ALUNO 5	A aluna tem dificuldades em formar frases completas, produz pequenos textos, pulando linhas em formato de versos.
ALUNO 1	A aluna desenvolveu bastante porque já sabia formar palavras e pequenas frases, já produz textos.
ALUNO 4	A aluna sempre foi aplicada, demonstrando domínio em formar palavras, frases e textos.

A **Equipe Vermelha**, apesar de ser a que mais se desenvolveu, apresentou 2 alunos que não conseguiram acompanhar esse desenvolvimento. Tais alunos aparentam ter problemas que não conseguimos identificar e eles participam do reforço escolar no contraturno.

EQUIPE VERMELHA	
ALUNO	ASPECTO CONCEITUAL/RESPOSTA
ALUNO 1	A aluna sempre foi aplicada quando o assunto é escrever, sabe as palavras, forma frases completas e consegue produzir pequenos textos.
ALUNO 2	Aluna faltosa e com extrema dificuldade de aprendizado, não conseguiu desenvolver.

ALUNO 3	O aluno já sabia formar frases e ao longo dos meses começou a produzir textos.
ALUNO 4	O aluno ainda apresenta muita dificuldade em produzir texto, não consegue formar uma frase.
ALUNO 5	O aluno já sabia formar frases e consegue formar pequenos textos com dificuldade.
ALUNO 6	A aluna no início sabia formar palavras mas não conseguia formar frases. Ela já consegue produzir pequenos textos.

Na **Equipe Verde**, possuía 4 participantes e todos, inclusive o aluno com microcefalia, conseguiu se desenvolver. Os outros alunos tiveram uma ótima melhora, principalmente nas produções de textos e compreensão dos mesmos.

EQUIPE VERDE	
ALUNO	ASPECTO CONCEITUAL/RESPOSTA
ALUNO 2	O aluno foi o que mais se desenvolveu durante as explicações das atividades; no início teve dificuldades na formação de frases, e ele produz pequenos textos.
ALUNO 3	A aluna também teve um desenvolvimento rápido na formação de frases e conseqüentemente na produção de textos.
ALUNO 4	A aluna no início demonstrou que já sabia as palavras de forma correta, formava frases, ajudava os alunos com dificuldades e consegue produzir textos. É a que se destaca na leitura e compreensão dos textos.
ALUNO 1	Aluno com necessidades especiais, mas que conseguiu dentro do proposto avançar nos conhecimentos do alfabeto e da escrita. Poderia ter se desenvolvido, porém é um aluno faltoso.

A partir das informações acima, constata-se a relevância da metodologia aplicada, sobretudo, aos alunos. Na avaliação da Pedagoga, “De mais relevante foi o trabalho com a leitura e a escrita, e não teve nenhuma de menos relevância.” Percebemos pela fala da pedagoga que a pesquisa teve uma contribuição mesmo que mediana. Dessa forma, podemos considerar que a pesquisa e aplicação dos princípios metodológicos do escotismo na educação formal,

utilizando os jogos e trabalho em equipe como base para as atividades escolares, auxiliou e possibilitou, mesmo que limitadamente, a aprendizagem dos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo dessa pesquisa foi corroborar se a aplicação dos princípios metodológicos do escotismo na educação formal e seus reflexos na aprendizagem contribuíram efetivamente para uma melhor aprendizagem dos alunos. Foi possível constatar em nossas investigações teóricas e empíricas que houve avanços significativos no aprendizado e comportamento dos alunos, apesar do pouco tempo para sua aplicação.

Identificamos que as crianças se desenvolviam melhor quando os jogos propostos eram atrativos e diferentes do seu cotidiano, e que a professora, ao perceber que elas correspondiam de forma satisfatória, apropriou-se do modelo das atividades, dando continuidade. Dessa forma, no desenvolvimento atitudinal, procedimental e conceitual, os discentes apresentaram uma melhora significativa.

Quanto ao comportamental, os resultados não foram tão satisfatórios. Houve algumas particularidades que observamos principalmente em relação às regras, como, por exemplo, as dificuldades que os alunos têm em compreender e executar, apresentando comportamentos diversos e na maioria das vezes não contando com a participação dos pais. Diferente dos lobinhos, que possuem um apurado entendimento sobre regras bem como do local das atividades, e ainda contam com o apoio dos pais, tanto presencialmente, auxiliando nas atividades, como nas atividades propostas como pré-tarefas.

Analisando o que conseguimos aplicar nessa turma do segundo ano, verificamos que se tivéssemos iniciado a pesquisa no início do ano letivo e finalizado somente no encerramento do mesmo, possivelmente teríamos aprofundado mais, no que se refere ao desenvolvimento comportamental. Contudo, mesmo com essa limitação, acreditamos ter contribuído, abrindo “janelas” para uma educação pública mais dinâmica, criativa, na qual os alunos sejam protagonistas da aprendizagem e produção de conhecimento. Os resultados aqui apresentados poderão estimular outros pesquisadores a continuarem se “debruçando” sobre a educação não-formal, descortinando-a com seus limites e potencialidades, aplicando-a, se possível, na educação formal, com o objetivo de transformação social.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, José Murilo de, 1939. **Cidadania no Brasil: o longo caminho/** José Murilo de Carvalho. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- CIDADANIA. Dicionário Etimológico online. Disponível em: <<https://www.dicionarioetimologico.com.br/cidadania/>>. Acesso em 05 nov. 2017.
- CIDADANIA. Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/cidadania/>>. Acesso em 5 nov. 2017.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos.** Disponível em: <<http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/4/4>> Acesso em 20 mai. 2017.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2007.
- NASSER, Maria Celina de Queiroz Carrera. **O que dizem os símbolos?.** São Paulo: Paulus, 2003.
- ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.** Revista Humanidades Fortaleza, v. 23. n. 2. P. 176-180, Jul/ Dez. 2008. Disponível em: <<http://www.ojs.unifor.br/index.php/rh/article/view/440>>. Acesso em 15 de Nov. 2017.

FAESA CENTRO UNIVERSITÁRIO  
FACULDADES INTEGRADAS SÃO PEDRO  
PESQUISA DE CAMPO PARA TCC

QUESTIONÁRIO

<b>NOME:</b>	<b>Sexo:</b>
<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA:</b>	
<b>CARGO:</b>	
<b>11 GEMAR ILHA DE VITÓRIA</b>	
<b>TEMPO DE ESCOTISMO:</b>	

ENTREVISTA

1) O que você entende com a frase “ Praticando cidadania?

---

---

---

2) Qual o autor que se baseia para descrever o que é cidadania?

---

---

---

3) No escotismo o que vocês aplicam que consideram ser cidadania?

---

---

---

4) Você considera as práticas vivenciadas no escotismo como potencializador no exercício da cidadania para os lobinhos? Como?

---

---

SONDAGEM		
NOME:		
TURMA:	DATA:	FAESA

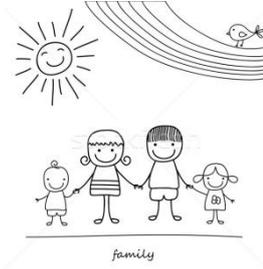
QUEM MORA NA SUA CASA:	O QUE TEM NA SUA CASA?
( ) MÃE      ( ) IRMÃO	( ) FOGÃO      ( ) GELADEIRA
( ) PAI      ( ) IRMÃ	( ) RÁDIO      ( ) DVD
( ) PADRASTO ( ) TIO	( ) TELEVISÃO
( ) MADRASTA    ( ) TIA	( ) COMPUTADOR
( ) VOVÓ      ( ) PRIMO	( ) CELULAR
( ) VOVÔ      ( ) PRIMA	( ) VENTILADOR

O QUE VOCÊ FAZ QUANDO NÃO ESTA NA ESCOLA?	VOCÊ GOSTA DE LER?
( ) ESPORTE	( ) SIM      ( ) NÃO
( ) BRINCAR NA RUA	
( ) AULA	VOCÊ ESTUDA EM CASA?
( ) ARRUMA CASA	( ) SIM      ( ) NÃO
( ) ASSISTE TV	
( ) OUTROS	QUAL REFEIÇÃO VOCÊ FAZ EM CASA?

O QUE TEM NA SUA CASA?	( ) CAFÉ DA MANHÃ
( ) REVISTA    ( ) LIVROS	( ) ALMOÇO      ( ) JANTAR
( ) JORNAL    ( ) OUTROS	( ) CAFÉ DA TARDE

O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER?

Aluno: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_



DIAGNÓTICO

- |           |           |
|-----------|-----------|
| 1. _____  | 11. _____ |
| 2. _____  | 12. _____ |
| 3. _____  | 13. _____ |
| 4. _____  | 14. _____ |
| 5. _____  | 15. _____ |
| 6. _____  | 16. _____ |
| 7. _____  | 17. _____ |
| 8. _____  | 18. _____ |
| 9. _____  | 19. _____ |
| 10. _____ | 20. _____ |

21. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

22. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

23. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

24. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_